

Brazil IT Snapshot 2018



Um panorama da adoção de tecnologia
no mercado brasileiro

Há um otimismo no ar. Durante as entrevistas realizadas para o IT Snapshot 2018, de fevereiro a abril, os executivos de tecnologia demonstraram expectativa positiva: 68% responderam que estão otimistas ou muito otimistas quanto ao crescimento da economia brasileira, 68% para o setor de atuação de sua empresa e 74% para sua empresa especificamente. Esse positivismo também está refletido nos orçamentos de TI, já que 84% dos respondentes afirmaram que seus orçamentos de tecnologia são pelo menos iguais ou maiores que os do ano passado.

A tecnologia também tem se tornado mais importante para os negócios. A transformação digital tem feito com que os gestores de TI passem a ter papel fundamental na condução dos negócios. Isso se traduz em uma grande oportunidade, mas também um desafio. Hoje, mais do que o conhecimento em alguma tecnologia ou solução tecnológica, o requisito mais buscado e dificilmente encontrado nos profissionais de tecnologia passou a ser a habilidade de mapear processos e sugerir soluções que tragam impacto aos negócios.

E, ao mesmo tempo em que o executivo de TI tem de entender do negócio de sua empresa e saber como a tecnologia pode trazer benefícios, tem que também lidar com novas tecnologias, cada vez mais complexas e que evoluem cada vez mais rápido: segurança da informação, *big data*, inteligência artificial, métodos ágeis, dentre outros, são assuntos que passam a compor a agenda de tópicos de discussão nos novos projetos.

Enfim, um cenário muito promissor em que parece haver mais recursos para investimentos, em que a tecnologia passa a ser ainda mais relevante para os resultados das empresas e em que há uma proliferação de tecnologias sendo desenvolvidas para serem usadas para resolver os desafios de negócios. O IT Snapshot 2018 apresenta este cenário: um mercado no qual vêm se configurando muitas novas oportunidades, mas que vão exigir do executivo de TI maior entendimento dos negócios da empresa e das inovações tecnológicas.

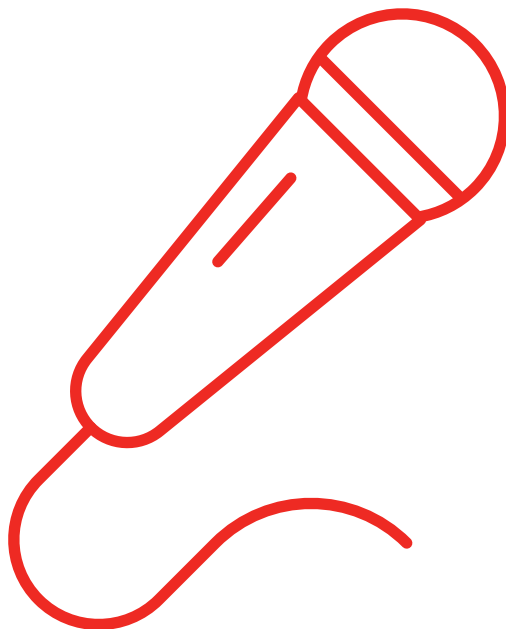
Boa leitura!!!

Yassuki Takano

Diretor de *consulting services*

Sumário

Metodologia e amostragem	4
<i>Highlights</i>	6
Maturidade	7
Investimentos	8
Mão de obra	10
Prioridades e iniciativas	12
<i>Cloud</i>	15
SDx	19
Segurança e continuidade de negócios	20
Conclusão	23



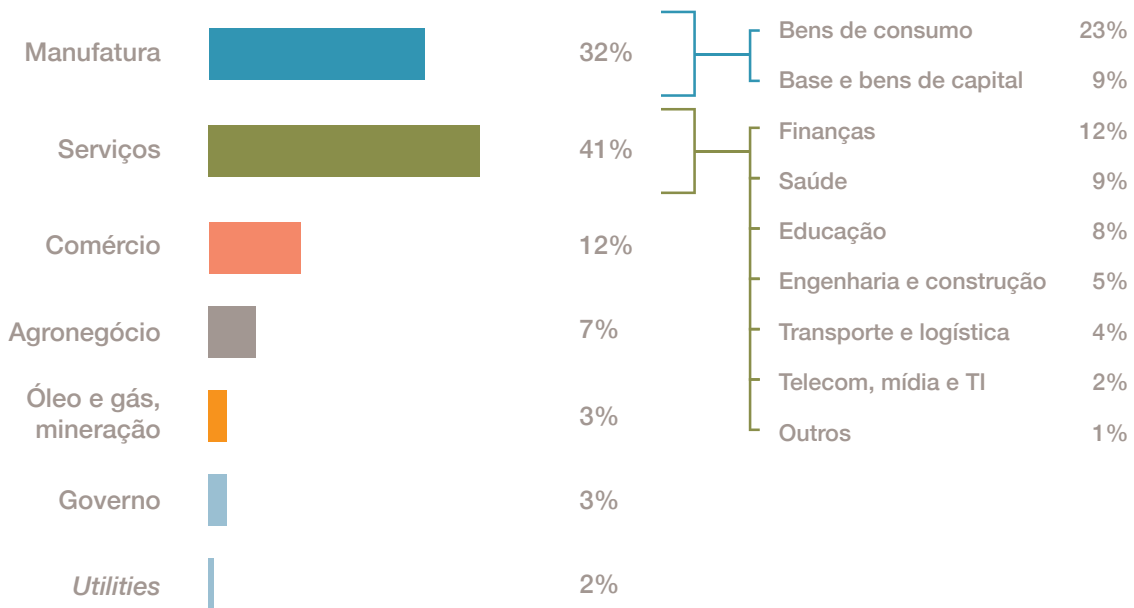
Metodologia e amostragem

Em 2018, o estudo *Brazil IT Snapshot* chega à sua quinta edição com 151 executivos de TI entrevistados, dos quais 93% são os líderes das áreas de tecnologia de suas empresas. Mais uma vez, a amostra traz majoritariamente organizações de grande porte – 63% das participantes faturam acima de R\$ 300 milhões ao ano no Brasil.

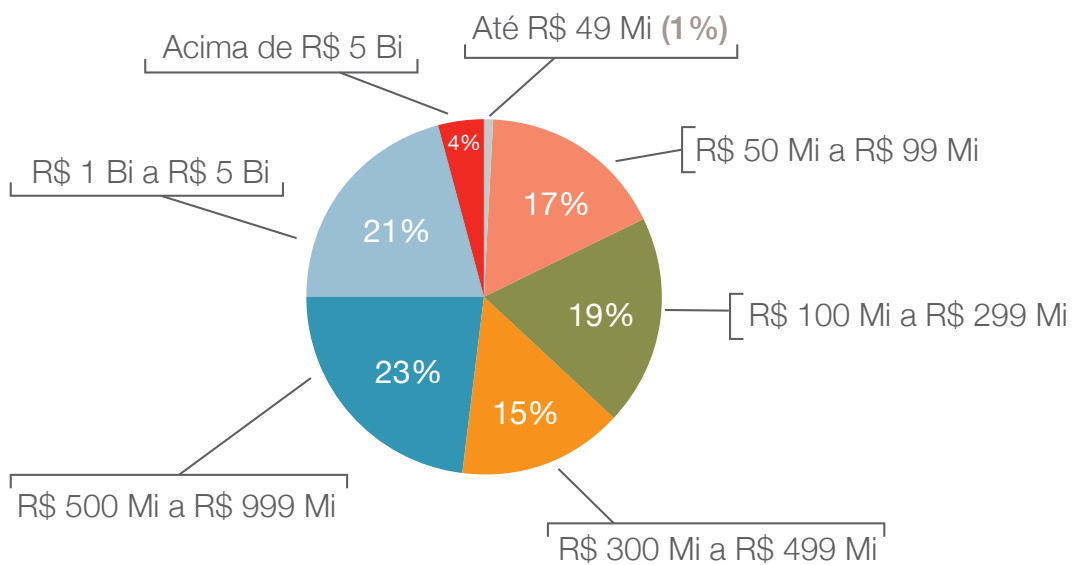
A distribuição setorial, por sua vez, procura refletir o mercado brasileiro. Assim, o maior número de respondentes (41%) é do segmento de serviços, seguido pelo setor de manufatura (32%) e pelo comércio (12%). Também foram ouvidos representantes do agronegócio, do governo, das *utilities* e dos setores de óleo e gás e mineração.

As entrevistas foram realizadas entre fevereiro e abril de 2018, por telefone, com 145 empresas de grande porte. Adicionalmente, foram realizadas seis entrevistas qualitativas para aprofundar a análise em alguns aspectos que mais chamaram a atenção na pesquisa quantitativa.

Distribuição da amostra por segmento de mercado



Distribuição da amostra por faturamento





Highlights

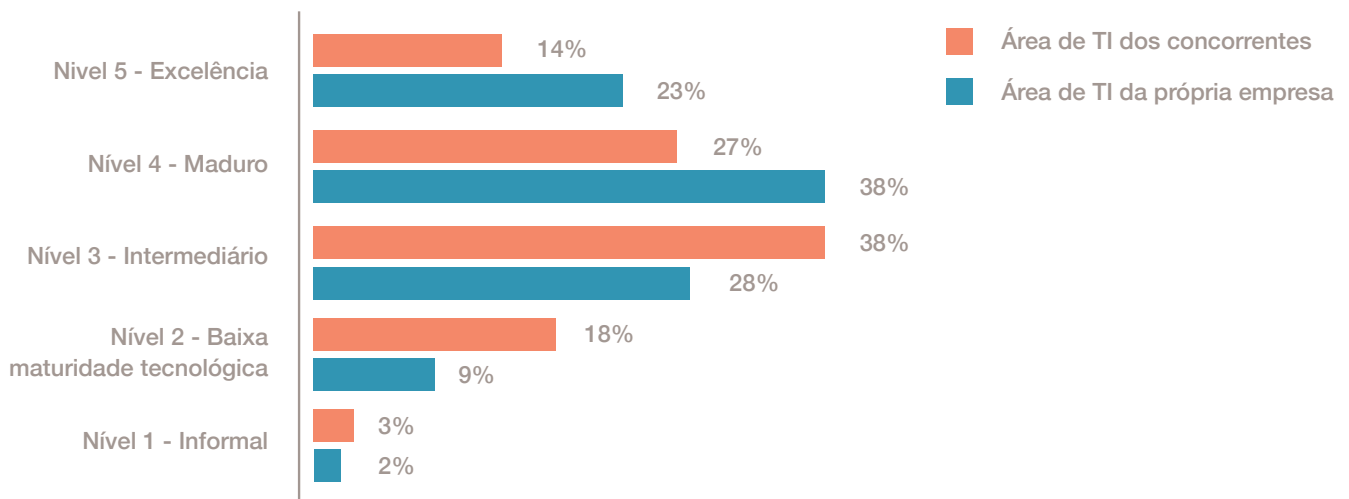
- 84% dos entrevistados afirmaram que seus orçamentos de TI são iguais ou maiores que em 2017.
- Mapear processos de negócios e sugerir mudanças é a habilidade mais requisitada e dificilmente encontrada nos profissionais de tecnologia, sendo citada por 42% dos respondentes.
- Aumento de eficiência operacional, transformação dos processos de negócio e melhora da experiência dos clientes são as pautas de negócio mais prioritárias.
- Segurança da informação, *big data* e *analytics*, ERP, mobilidade e continuidade de negócios são as principais prioridades de TI.
- *Cloud computing* já é uma realidade, especialmente para soluções de e-mail e colaboração.
- A complexidade envolvida na virtualização de redes é uma barreira para sua disseminação.

Maturidade

A autoconfiança dos respondentes parece ter aumentado em relação à pesquisa do ano passado. Enquanto, em 2017, 52% dos entrevistados consideravam ter nível de maturidade intermediário e apenas 2% acreditavam já ter alcançado a excelência, este ano, apenas 28% se consideram no nível intermediário, enquanto 38% acreditam estarem maduros e 23% afirmam ter alcançado a excelência.

Por outro lado, nota-se uma mudança na percepção dos gestores sobre o que deve ser levado em conta para definir a maturidade da área de tecnologia. Hoje, importam menos temas "básicos", como sistemas e infraestrutura, e contam mais a capacidade de antecipar as necessidades do negócio que podem ser atendidas por tecnologia.

Nível de maturidade da TI

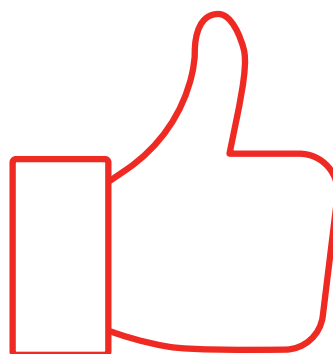


Os gestores, em geral avaliam a maturidade da área de TI considerando 5 aspectos principais

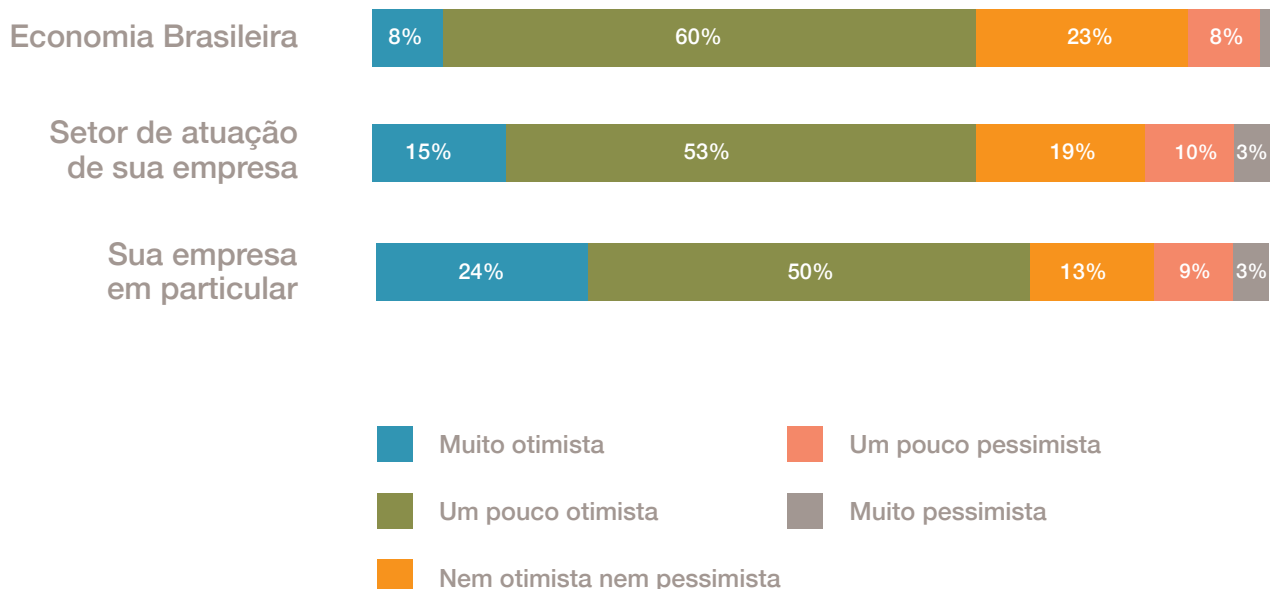
1. Grau de interação com a liderança
2. Nível de relacionamento com as áreas de negócio
3. Estabilidade e disponibilidade da infraestrutura
4. Iniciativas de digitalização
5. Velocidade de resposta a novas demandas

Investimentos

O nível de confiança dos executivos começa a dar sinais de melhora e, apesar de estarmos em um ano eleitoral, em que normalmente há insegurança, a maior parte dos respondentes – 68% – afirmam estar otimistas tanto com o crescimento da economia brasileira, quanto com o crescimento de seu setor especificamente. Quando perguntados sobre os negócios de sua empresa, o otimismo é ainda maior: 74% têm expectativas positivas para o ano.



Perspectiva em relação ao crescimento da economia

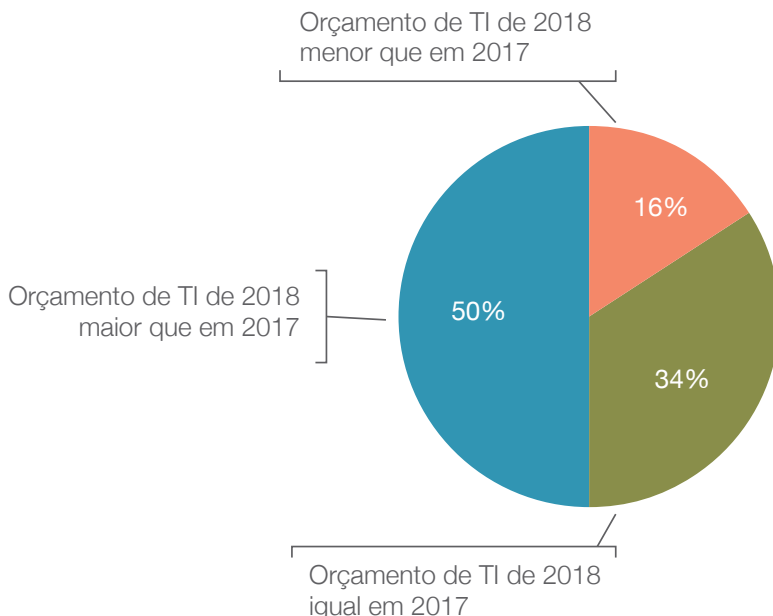


Todo esse otimismo é reflexo também do dia a dia dos gestores de TI, já que metade dos entrevistados contam com orçamento, em média, 14% maior do que no ano passado, enquanto 34% têm o mesmo montante em 2018.

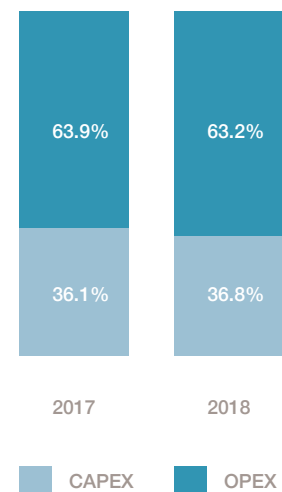
Em relação à distribuição do orçamento entre CAPEX e OPEX, chama a atenção a continuidade dos números apresentados na pesquisa de 2017. Assim como no ano passado, a previsão dos executivos entrevistados é de destinar aproximadamente 63% do montante para despesas operacionais, enquanto cerca de 37% devem ser investidos em ativos.

Metade dos entrevistados contam com orçamento, em média, **14% maior do que no ano passado.**

Orçamento de TI para 2018



Distribuição de CAPEX - OPEX



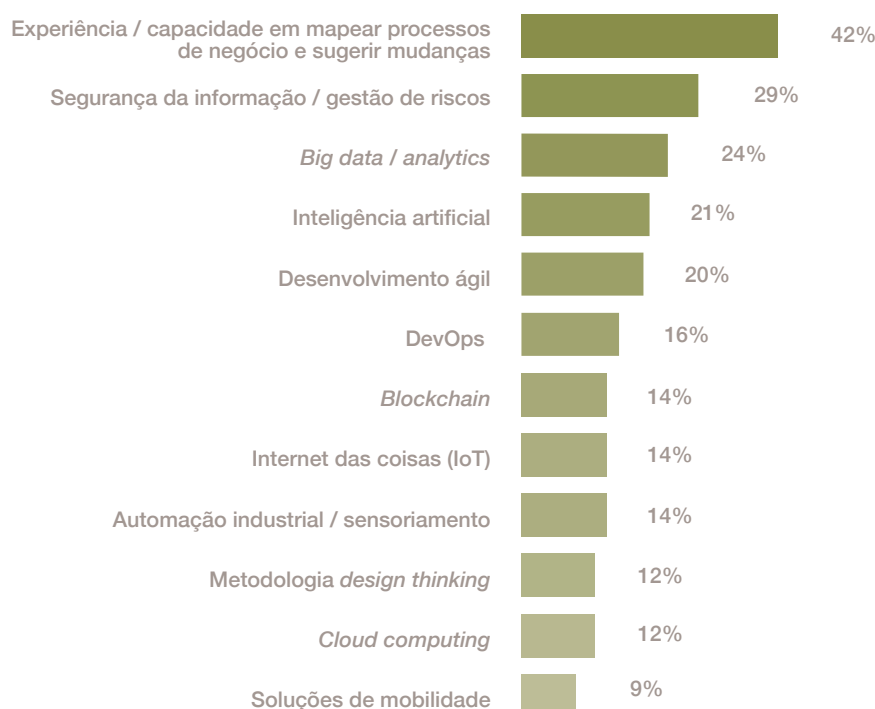
Mão de obra

Historicamente um dos temas mais preocupantes para os gestores de TIC brasileiros, a escassez de mão de obra capacitada segue entre os principais desafios do CIO. No entanto, o que se percebe hoje é que, mais do que técnicos altamente especializados, o líder de tecnologia busca uma equipe capaz de entender os desafios de negócios e sugerir soluções tecnológicas antes mesmo de serem demandadas.

A busca por esse perfil, no entanto, ainda não é bem-sucedida. De acordo com 42% dos entrevistados, a capacidade de mapear processos de negócios e sugerir mudanças é a competência mais difícil de se encontrar nos profissionais de TI. Nas posições seguintes, mas com muito menos respondentes, vemos surgirem as capacitações técnicas em segurança, *big data*, inteligência artificial e outros temas mais incipientes, como IoT, *blockchain* e desenvolvimento ágil.

Para 42% dos entrevistados, a capacidade de **mapear processos de negócios e sugerir mudanças** é a **competência mais difícil** de se encontrar nos profissionais de TI.

Qualidades procuradas nos profissionais de TI

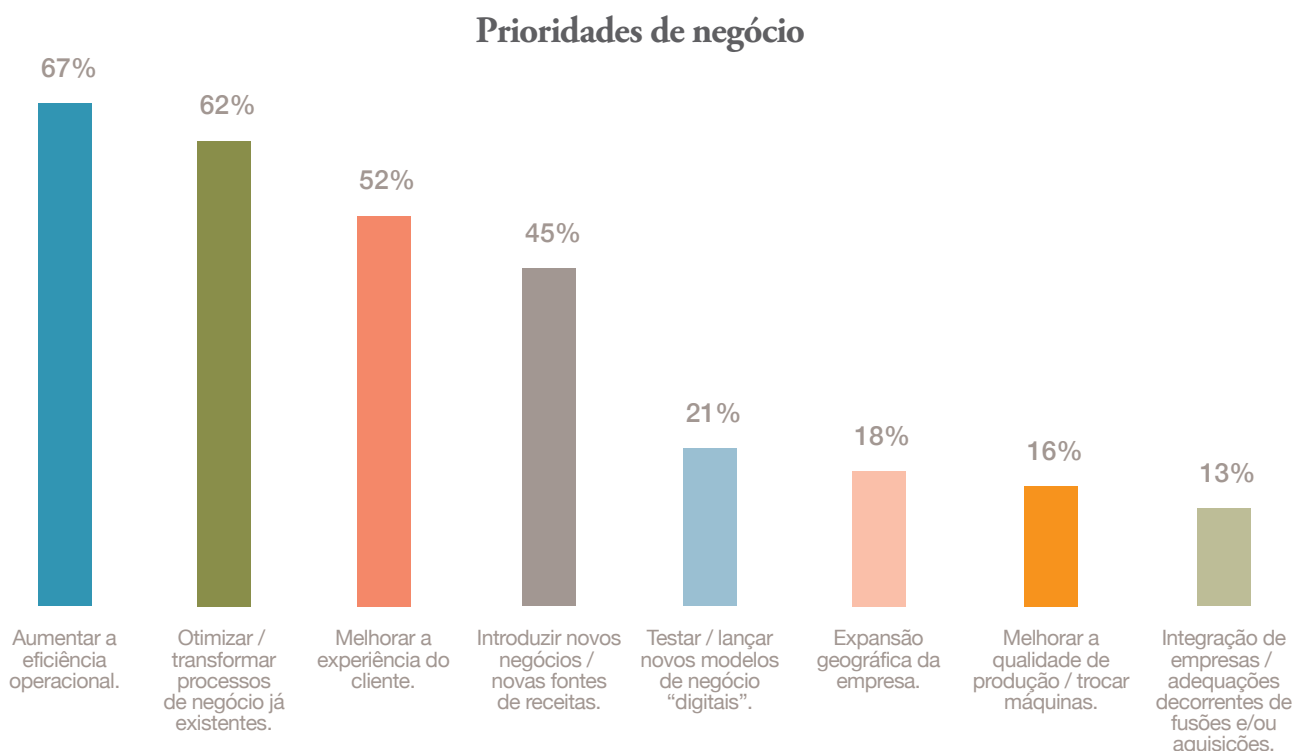


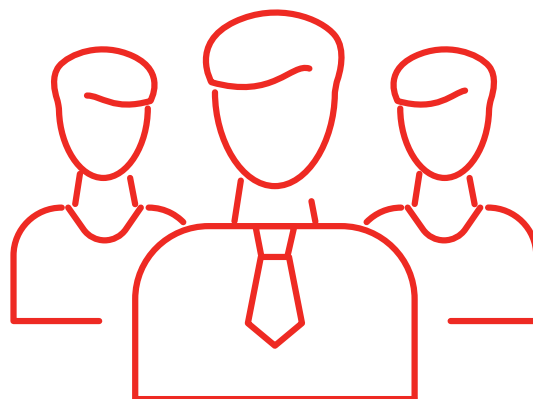
Os resultados mostram, de um lado, que o Brasil segue com o desafio de formação técnica de bons profissionais de tecnologia, mas, por outro lado, deixam claro que a necessidade de alinhamento entre TI e negócios já é uma realidade. E que, por isso, um novo perfil de profissional de tecnologia está sendo buscado pelas organizações.

Para suprir essa demanda por um perfil profissional praticamente inexistente, as empresas têm buscado alternativas para desenvolver suas equipes. Assim, a saída encontrada pela maior parte dos respondentes – 35% – vem sendo alocar os funcionários de TI nas áreas de negócios, de modo que eles se envolvam diretamente nos processos da área. Além disso, os investimentos em programas de treinamento e na participação em eventos especializados têm sido opções escolhidas por boa parte dos gestores.



Prioridades e iniciativas





Conforme a tecnologia se espalha dentro das organizações e passa a permear as operações para além das fronteiras da área de TI, o alinhamento entre TI e negócios – muito comentado nas publicações especializadas e eventos do setor há pelo menos 15 anos – passa a se tornar realidade também nos corredores das organizações. Apesar de a maioria dos gestores de TI ainda não fazer parte dos conselhos diretivos das empresas, a aproximação desses executivos e das lideranças das empresas tem aumentado significativamente nos últimos dois anos – o que deve continuar acontecendo conforme as iniciativas de digitalização ganhem força nas empresas.

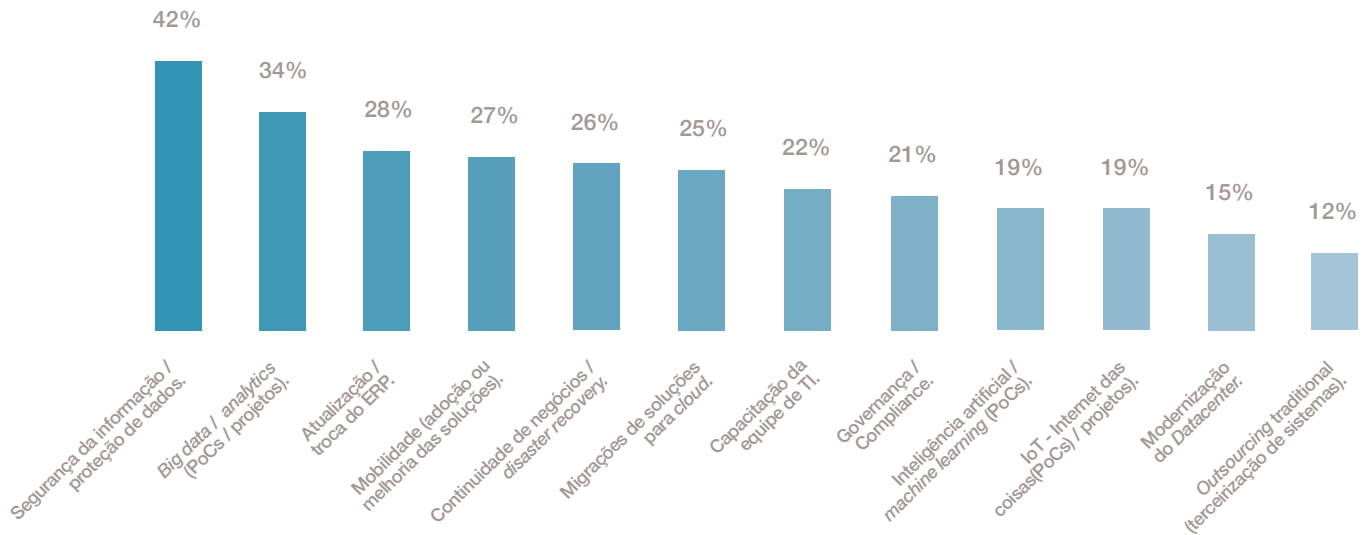
Assim, cada vez mais os CIOs devem ter em mente as prioridades de negócios que pretendem (ou precisam) atender a cada ano. Para os respondentes da pesquisa, o tema mais importante do ano é o aumento da eficiência operacional – prioridade de negócios para 67% dos entrevistados. Porém, o que vemos é que, para muitas empresas, apenas isto já não é mais o suficiente. Otimizar e transformar processos é pauta cada vez mais frequente nas reuniões da liderança, e aparece em segundo lugar entre as prioridades, citada por 62% dos executivos; seguida pela melhora da experiência do cliente, preocupação de metade dos que responderam a pesquisa.

Quando o assunto são as prioridades tecnológicas, o tema da segurança da informação dispara como preocupação principal de 42% dos entrevistados. Em segundo lugar, com 34% das respostas, o tema de *big data* / *analytics* deixa claro que as empresas estão alinhadas à máxima de que os dados são o maior ativo de um negócio.

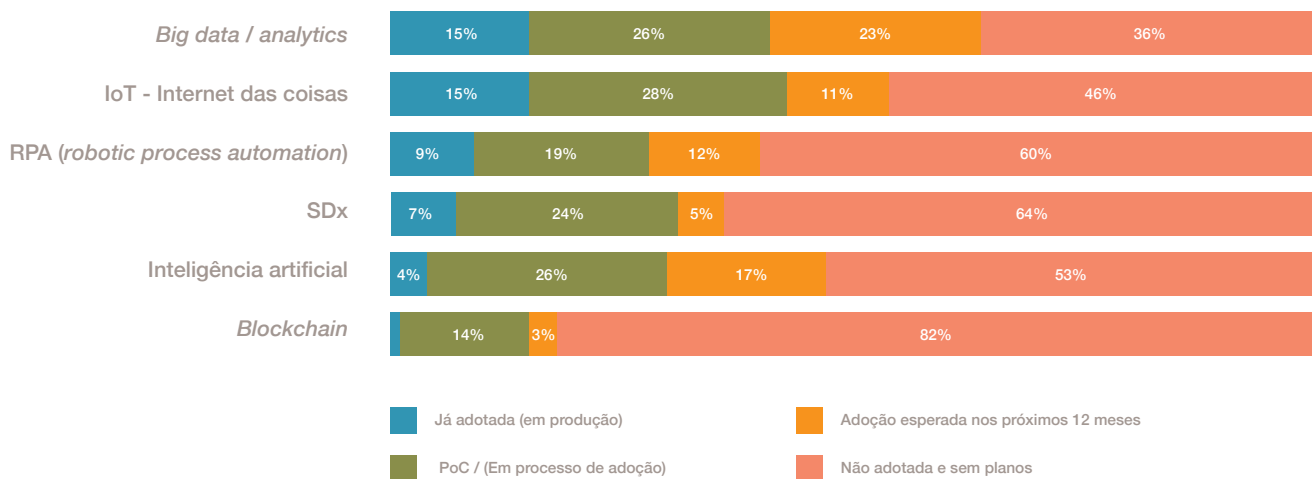
Curiosamente – e, de certa maneira, preocupante – as duas prioridades de TI dos executivos entrevistados são também as duas características que eles apontam como as mais difíceis de se encontrar nos profissionais disponíveis no mercado. O que deixa claro que aqueles preparados para atender às demandas dessas áreas devem levar vantagem na disputa por vagas.

Entre os novos conceitos tecnológicos, *big data* / *analytics* aparece novamente em posição de destaque. Enquanto 15% dos respondentes afirmam já terem projetos relacionados ao tema, 49% já possuem pilotos ou pretendem iniciá-los nos próximos 12 meses. Em segundo lugar está a internet das coisas, também já em produção em 15% das empresas entrevistadas, e em fase de piloto e/ou com adoção esperada no próximo ano para 39% dos executivos. Na outra ponta e ainda distante dos planos de implementação dos CIOs aparece o *blockchain*, conceito alardeado como capaz de transformar o mundo dos negócios nos próximos anos, mas que ainda parece estar bastante distante dos planos de curto prazo da maior parte das empresas.

Maiores prioridades da TI



Estágios de adoção de recursos

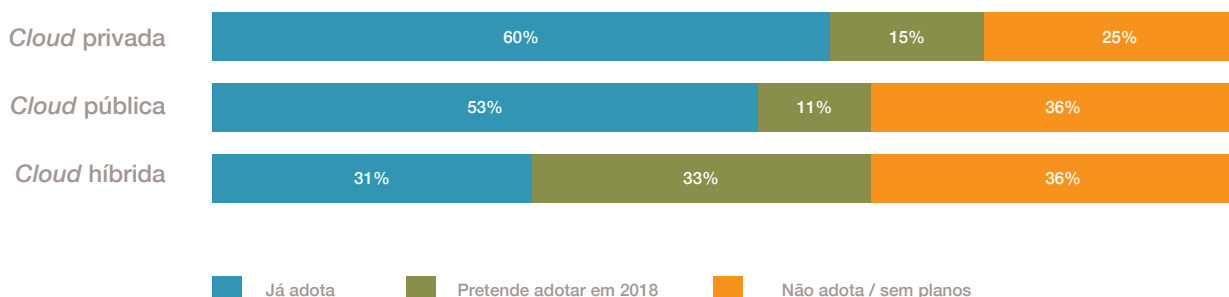


Cloud

A computação em nuvem deixa de ser discurso e se torna realidade no Brasil. Entre os respondentes, o modelo mais adotado atualmente é a nuvem privada, já adotada por 60% das empresas. Porém, é possível notar uma tendência forte de ampliação do uso de *cloud* pública e, principalmente, a popularização dos modelos híbridos, em que nuvens públicas e privadas se combinam para oferecer o melhor ambiente para o CIO. Adotadas atualmente por 31% dos entrevistados, as nuvens híbridas devem estar em 64% das empresas até o fim de 2018.

A parcela de aplicações que já migraram para a nuvem também mostra contínua evolução. Enquanto, em 2017, 66% das empresas afirmavam ter até 25% dos sistemas em *cloud*, hoje, esse número caiu para 54%. A queda se reflete no aumento dos demais índices: de 25% a 50% dos sistemas em *cloud* evoluiu de 11% para 20%, empresas com 50% a 75% das aplicações na nuvem evoluiu de 8% para 10%, e aquelas que já têm mais de 75% de sua TI rodando na nuvem passou de 15% para 16%.

Tipo de serviços de *cloud*

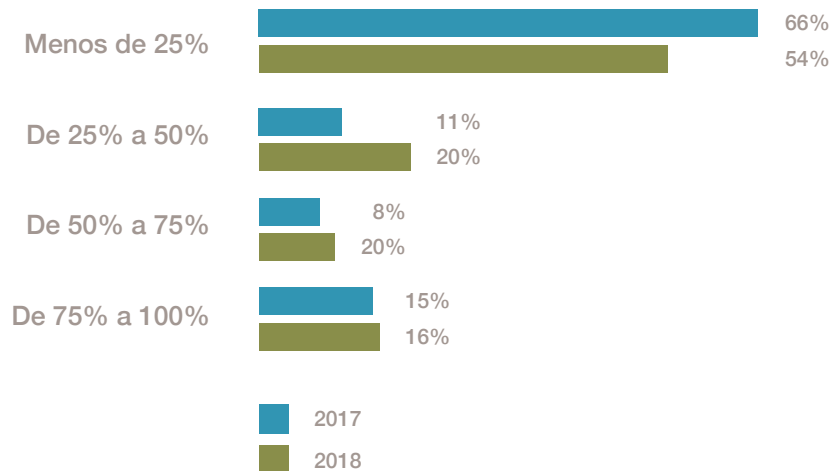


Além dessas, outras aplicações começam a ganhar espaço. O destaque fica para o modelo de IaaS (infraestrutura como serviço), já que pelo menos 45% dos respondentes afirmam já contratar servidores, processamento e *backup* em *cloud*.

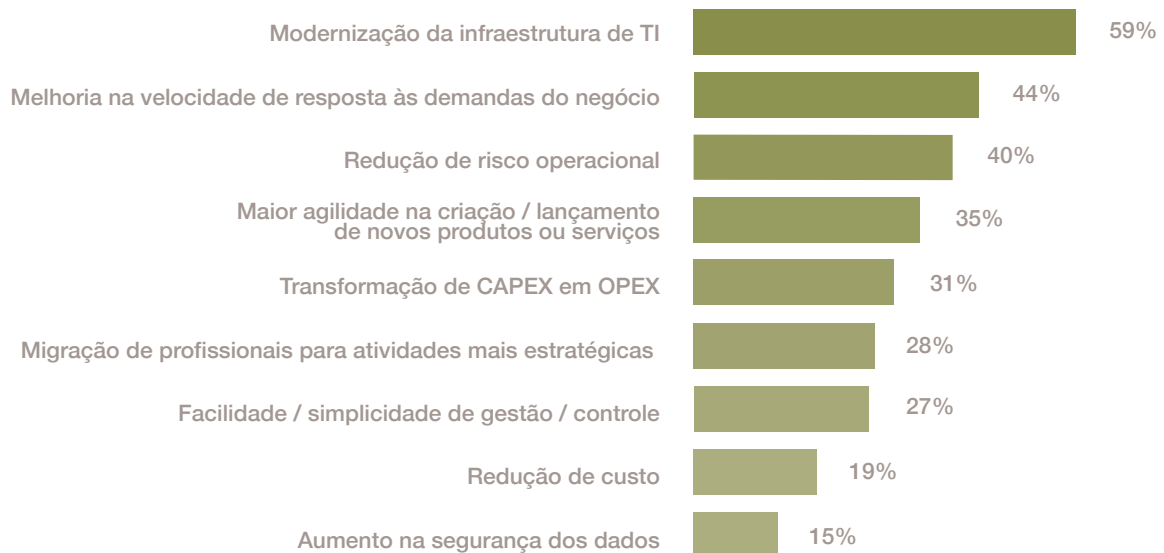
Os motivos para a adoção cada vez maior da computação em nuvem estão intimamente ligados à pressão dos negócios sobre a tecnologia. Os executivos entrevistados afirmam que modernizar a infraestrutura de TI é o principal impulsionador para *cloud* (59%) dentro das empresas. Em segundo lugar, citada por 44% dos respondentes, está a preocupação em melhorar a velocidade para atender às demandas de negócios – comprovando a tese de que a computação em nuvem é o primeiro passo para a digitalização dos negócios.

Fica evidente pelos resultados que as organizações estão percebendo os benefícios da migração das aplicações de escritório – e-mail e ferramentas de produtividade – para a nuvem. Essas aplicações, essenciais para as organizações, já são adotadas em modelo de nuvem por 68% da amostra, no caso do e-mail, e 41% no caso de produtividade. Esses índices devem subir para 87% e 60%, respectivamente, nos próximos 12 meses.

Porcentagem de aplicações em *cloud*



Fatores responsáveis por impulsionar o *cloud computing*



Apesar da crescente disseminação, a adoção de *cloud computing* ainda enfrenta barreiras nas organizações brasileiras, sendo a principal delas a cultura, apontada por 41% dos entrevistados como o fator mais crítico no processo de adoção da computação em nuvem. A ideia de que o modelo *cloud* oferece menos segurança que a tecnologia *on-premises* é o motivo mais citado para essa resistência cultural.

Ainda assim, um fator tecnológico é o que aparece disparado na frente no topo da lista dos fatores inibidores da adoção de computação em nuvem nas empresas brasileiras: a infraestrutura de telecomunicações é o motivo citado por 52% dos CIOs como barreira para *cloud*, especialmente entre os executivos cujos negócios estão mais distantes dos grandes centros.

O receio de ficarem presos a um fornecedor (*lock-in*), a complexidade do ambiente híbrido – e seus custos relacionados – e a dificuldade de integração com o legado também são temas que fazem os executivos repensarem a migração para a nuvem, o que demonstra que o caráter "simplificador" da computação em nuvem não se provou real e já não ilude os líderes de TI.

Principais inibidores na adoção do *cloud computing*

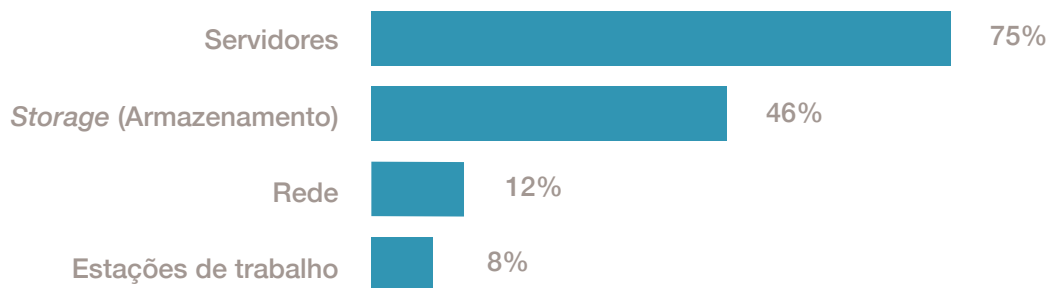


Software Defined Everything (SDx)

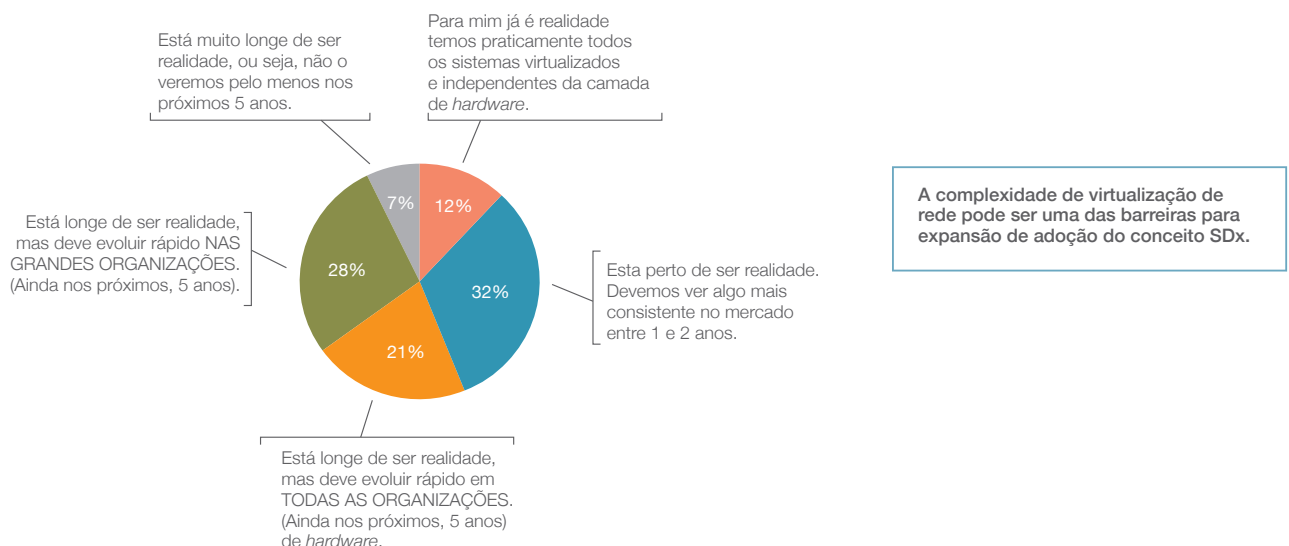
Apesar do forte movimento da indústria em direção à virtualização dos equipamentos de *hardware*, com a adoção do conceito que vem sendo chamado de SDx, ou seja, *software defined everything*, o que se vê é que, no dia a dia corporativo, o tema está consolidado apenas no *data center*.

Entre os entrevistados 75% afirmam já terem servidores virtualizados e 46% já possuem soluções virtualizadas de armazenamento. Os elementos de rede, entretanto, ainda parecem funcionar nos modelos tradicionais: apenas 12% dos executivos já possuem alguma iniciativa de SDx.

Percentual aproximado da sua infraestrutura controlada via *software*

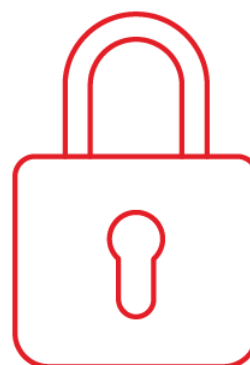


Opinião sobre conceito de "Software Defined Everything"

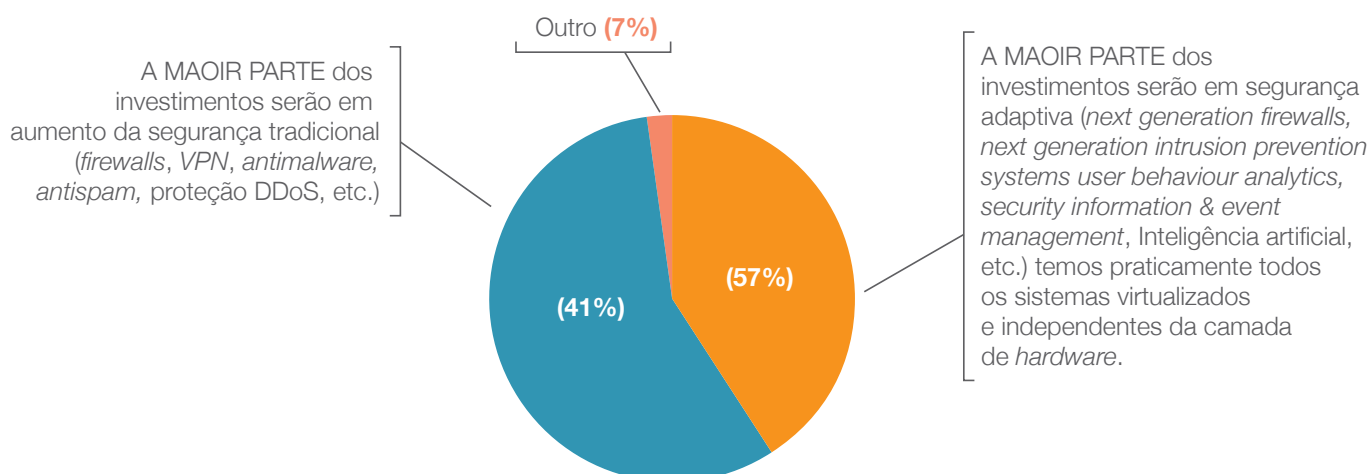


Segurança e continuidade de negócios

Conforme os negócios tornam-se mais digitais, e os dados tornam-se os ativos mais importantes das empresas, é natural que a segurança da informação ganhe relevância não apenas na área de TI, mas na alta liderança corporativa. Essa tendência se reflete nos resultados da pesquisa. A maior parte dos entrevistados consideram que, após um período de investimentos conservadores, em 2018 haverá um aumento nos investimentos com segurança.



Focos na segurança de informação



As respostas apontam também para uma evolução na maturidade dos investimentos, já que 57% dos executivos afirmam que, nos próximos dois anos, deverão investir prioritariamente em soluções de segurança adaptativa, ou seja, sistemas mais avançados que os *firewalls*, IPSs e anti-spam tradicionais.

Por outro lado, entretanto, o eterno dilema da segurança permanece. Os respondentes se dividem quando a questão é a priorização da flexibilidade da agilidade frente à preponderância do controle e das restrições. Para 49% dos entrevistados, a segurança deve prevalecer, ainda que impacte em reduzir a agilidade e, em alguns casos, a produtividade. Para os outros 51%, uma empresa competitiva pode abrir mão de controle para garantir uma atuação ágil e aberta.

57% dos executivos afirmam que, nos próximos dois anos, deverão **investir prioritariamente em soluções de segurança adaptativa.**

Uma empresa competitiva a longo prazo é aquela capaz de:



Oferecer total segurança e privacidade de seus dados e usuários...



...embora isso se reflita, algumas vezes, como necessidade de bloqueio e controle de sistemas internos e restrição de acesso externo

49%



Atuar de forma ágil e aberta, priorizando a compartilhamento de dados e sistemas...



... embora isso se reflita, algumas vezes, como necessidade de ter menos controle para dar mais acesso e compartilhamento

51%

Ou



O tema da continuidade dos negócios está na pauta de 2/3 dos entrevistados, e existe uma preocupação muito grande com possíveis interrupções de negócios/serviços – especialmente aqueles causados por problemas de segurança e ataques externos. Sobre os recursos implementados para garantir a continuidade de negócios, o destaque são os *data centers* replicados, exclusivos para *disaster recovery*, e sites *backup*, já existentes em 63% das empresas.

Por outro lado, nota-se que muitas empresas ainda não tratam a questão de continuidade de maneira estruturada ou com o grau de planejamento que o tema exige.

Menos de 50% das empresas (em média 33%) possuem planos formais que descrevam como processos, políticas e soluções irão funcionar em conjunto para permitir a continuidade dos processos de negócios ou a recuperação de elementos da infraestrutura. Ainda que mais de 60% delas tenham investido em soluções para a *disaster recovery*, a falta de planos estruturados para atuar em momentos de crise pode facilmente comprometer o retorno desses investimentos. Finalmente, preocupa ainda mais o fato de que 24% das empresas não tem qualquer ação definida sobre o assunto.

Elementos das estratégia de continuidade de negócios



Conclusão

Enquanto “digitalização” torna-se palavra de ordem nas reuniões estratégicas das empresas dos mais diferentes segmentos, os líderes de tecnologia vêm adaptando seu dia a dia e suas prioridades para atender as demandas cada vez mais frequentes – e urgentes – das áreas de negócios.

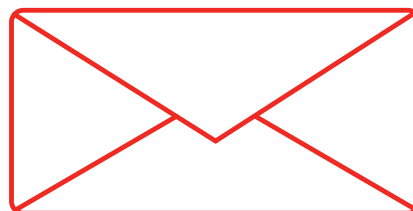
Nesse cenário, a computação em nuvem deixa de ser *buzzword* para se tornar realidade conforme os CIOs são cobrados por mais agilidade e precisam de infraestrutura de TI mais modernas. A segurança também volta à pauta com força, especialmente por meio de soluções mais avançadas – afinal, negócios digitais desprotegidos podem representar um alto risco operacional para as empresas da era digital.

Finalmente, surge uma preocupação cada vez maior em buscar e, principalmente, formar profissionais de TI capazes também de conhecer processos de negócios. Ou seja, uma equipe de TI ideal precisa de mais do que ótimos técnicos; precisa de profissionais com excelente formação técnica, mas também *skills* de negócios mais abrangentes, capazes de entender os processos e os desafios do mercado e encontrar as melhores soluções tecnológicas para resolvê-los.

Nas empresas do futuro, a tecnologia é parte do negócio. Você está preparado?



Brazil IT Snapshot 2018 é um estudo da Logicalis. Este documento contém informações de titularidade ou posse da Logicalis, de suas controladas ou coligadas, e são protegidas pela legislação vigente. A reprodução total ou parcial desta obra é permitida apenas com prévia autorização da Logicalis.



Entre em contato conosco para saber o que podemos fazer pela sua empresa.

Análise, coordenação e texto

Thais Cerioni

Marketing Logicalis
thais.cerioni@la.logicalis.com

Leandro Malandrín

Consultoria Logicalis
leandro.malandrin@la.logicalis.com

Diretor responsável

Yassuki Takano

yassuki.takano@la.logicalis.com



A Logicalis

Com mais de trinta anos de experiência, a Logicalis oferece serviços em consultoria que têm auxiliado grandes corporações a entender como alavancar o negócio por meio da adoção de soluções de TIC.

A Logicalis é uma empresa global de soluções e serviços de tecnologia da informação e comunicação com operações nos cinco continentes. Na América Latina, conta com uma equipe de 1500 profissionais altamente capacitados, distribuídos por suas operações em onze países – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Porto Rico e Uruguai.

Com a missão de ser um agente transformador da sociedade, a Logicalis acredita na aplicação de tecnologias inovadoras para suportar seus mais de mil clientes no caminho da digitalização de seus negócios, sempre com soluções desenhadas sob medida para cada necessidade.



LOGICALIS